



**QD 07 - Área Especial 01 Cruzeiro Velho**

(61) 3964-8624 / 3233-2527

[www.adcruz.org/ebd](http://www.adcruz.org/ebd)

Presidente: Pastor João Adair Ferreira

Dirigente e Consultor Doutrinário: Pastor Argileu Martins da Silva

Superintendente: Presbítero Jorge Luiz Rodrigues Barbosa

## **Lição 02**

10 de Julho de 2011

# **A menina que abençoou o chefe do exército**

### **Texto Áureo**

"E disse esta à sua senhora: Oxalá que o meu Senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra". **2 Rs 5.3**

### **Verdade Aplicada**

Deus não faz acepção de pessoas. Ele usa grande e pequeno, intelectuais e leigos, ricos e pobres.

### **Objetivos da Lição**

- ▶ Compreender que Deus não faz acepção de pessoas;
- ▶ Conhecer um pouco mais sobre a vida da menina que abençoou a Naamã;
- ▶ Entender que podemos servir a Deus, tendo mensagem mesmo sem ter fama.

### **Textos de Referência**

**2 Rs 5.1** E Naamã, chefe do exercito do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito, porque por ele o Senhor dera livramento aos sírios; e era este varão valoroso, porém leproso.

**2 Rs 5.2** E saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

**2 Rs 5.3** E disse esta a sua senhora: Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

**2 Rs 5.4** Então entrou Naamã e o notificou a seu senhor, dizendo: assim e assim falou a menina que é da terra de Israel.

## **Naamã, o Sírio**

a. **O Nome.** No hebraico esse nome significa «deleite». Esse nome é confirmado como nome próprio nos textos administrativos de Ras Shamra, e também como epíteto de personagens reais, como *Krt*, *'Aght* e *Adonis*. Em II Rs 5:1 ss, essa palavra aparece como um nome próprio pessoal. Na Septuaginta, encontramos as formas *Naiman* e *Neeman*.

b. **Comandante do Exército Sírio.** Naamã comandava o exército sírio, em Damasco, nos tempos de Jorão, rei de Israel. Naamã foi homem habilidoso e corajoso, que merecia a posição que ocupava. — O trecho de II Rs 5:1 diz que ele era «...grande homem... herói da guerra, porém leproso». Isso posto, ele tipificava os homens em geral. Nos homens sempre haverá aquele *porém*, algo que lhes enfeia o caráter, que lhes macula a descrição. Era um adversário confesso do povo de Israel (ver I Rs 20). Antes de sua conversão ao Senhor, o rei dos arameus, provavelmente Ben-Hadade II (de acordo com Josefo, *Anti.* 18.15,5), deu crédito a Naamã pelas muitas vitórias dos sírios, dependendo do seu gênio militar (5,1). Naamã era servo (alto oficial) do rei da Síria.

c. **Intervenção Divina.** Não há que duvidar que a lepra em muito humilhava a Naamã e lhe servia de empecilho, apesar de suas outras qualidades. A esposa de Naamã recebeu como criada, uma pequena menina israelita. Essa menina anunciou que em Israel havia um profeta que seria capaz de curar a lepra do general sírio (ver II Rs 5:3,4). O rei sírio interessou-se pelo caso, e enviou um apelo, dirigido ao rei de Israel, por meio de uma carta (ver II Rs 5:5). Mas o rei de Israel, longe de sentir-se lisonjeado, desconfiou que Ben-Hadade estava querendo achar uma desculpa tola para atacá-lo, e comentou: «Acaso sou Deus, com poder de tirar a vida, ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra?» (vs. 7). Mas o profeta Eliseu ouviu falar no incidente, e sugeriu que Naamã lhe fosse enviado, porque ele se dispunha a ser o agente humano daquela cura divina. Naamã havia solicitado a interferência do rei da Síria, provavelmente por pensar que a sua presença no território de Israel haveria de causar dificuldades, a menos que lhe fosse permitido o ingresso em Israel, devido a uma razão específica. Não é provável, contudo, que Naamã tivesse pensado que o rei de Israel pudesse fazer por ele alguma coisa. Seja como for, a questão chegou ao conhecimento do homem certo, Eliseu. Todo esse relato mostra-nos como a providência de Deus pode operar das maneiras mais surpreendentes. A menina israelita escravizada foi o primeiro elo dentro dessa cadeia de acontecimentos providenciais.

d. **Uma Tola Pompa.** Naamã estava doente e precisava de ajuda. Porém, chegou diante da casa de Eliseu com toda a pompa inútil que sua importância social lhe permitia (vs. 9). Chegou mesmo a esperar que Eliseu viesse vê-lo a fim de prestar-lhe as devidas honrarias, pois, para Naamã, parecia que Eliseu lhe era socialmente inferior, apesar do fato de que ele tinha a reputação de ser grande profeta. Ver o vs. 4. Em seguida, recusou-se a obedecer às instruções simples que Eliseu lhe havia mandado, a saber, mergulhar por sete vezes nas lamacentas águas do rio Jordão. Todos sabiam que na Síria havia rios mais limpos e mais bonitos, nos quais Naamã poderia lavar-se. Mas é que aqui é dada uma outra lição ao mundo: quando Deus intervém, é ele quem dita as regras. O primeiro passo da sabedoria consiste na obediência.

e. **Yahweh estava usando a Naamã,** além de ajudá-lo, mas não exatamente conforme o general sírio havia antecipado. O plano de Deus nem sempre é claro para nós, e nem é lógico, segundo o nosso ponto de vista, no entanto, mostra-se sempre eficaz. Uma de nossas mais preciosas doutrinas é a da providência de Deus como nosso Pai. E equivocamo-nos quando pensamos que essa providência só opera em prol daqueles a quem consideramos «justos». Deus sempre pensa maior do que os homens.

f. **Os Servos Fazem a Parte que lhes Cabe.** Os servos de Naamã salientaram que Eliseu não determinara nenhuma coisa difícil. De fato, se o tivesse feito, Naamã estaria ansioso para provar o seu valor. Naamã afastara-se, aborrecido, diante de uma tarefa simples, que visava ao *seu próprio bem-estar*. Somente a intervenção de seus humildes servos impediu que ele desse vazão à sua ira e deixasse de atender a tão simples recomendação. Esse aspecto do incidente (vs. 13 ss) mostra-nos como a arrogância do homem lhe é prejudicial. A verdade é que uma das principais características do ser humano é a *arrogância*, que se apegava a ele como uma praga.

g. **O Grande Milagre.** Naamã mergulhou nas barrentas águas do Jordão por nada menos que sete vezes. Ao sair da água pela sexta vez, continuava leproso. Temos nisso uma lição sobre a necessidade de *completa obediência*. Porém, ao sair das águas do Jordão pela sétima vez, «...sua carne se tornou como a carne duma criança, e ficou limpo» (vs. 14). Ali estava a manifestação do poder de Deus, de cuja conclusão ninguém seria capaz de escapar. Ver o artigo sobre os *Milagres*. Até os nossos próprios dias, os homens de ciência tentam encontrar a cura para a lepra; e parece que um grande avanço, nessa direção, está prestes a ser conseguido. Talvez os homens, com seus medicamentos, consigam fazer o que a simples palavra de Deus sempre foi capaz de fazer, com maior eficiência. Há coisas que simplesmente não podemos fazer, contando com nossos próprios recursos. E então, é quando precisamos da intervenção divina.

h. **Um Naamã Transformado.** Ninguém poderia ser curado conforme Naamã o foi, e não sair dali uma pessoa diferente. Naamã prontamente confessou que Yahweh é o único verdadeiro Deus. E pediu que lhe fosse dada a carga de terra, do solo de Israel, que dois mulos pudessem transportar, para que a levasse consigo, quiçá para que pudesse adorar a Yahweh diante de um «altar de terra» (Êx 20:24). Naamã sabia que seu senhor (o rei da Síria) havia de continuar em seu culto pagão (vs. 18), e que ele (Naamã), teria de acompanhar o rei; mas seu coração não estaria dedicado a tal culto. E pediu que Eliseu o perdoasse por esse pecadilho. E Eliseu disse-lhe que se fosse em paz, o que talvez indique uma certa liberalidade de sua parte, deixando com o próprio Naamã a solução para seu problema de consciência. É que existem coisas que não estão sujeitas ao nosso controle pessoal.

i. **O Oportunista e Cobiçoso Geazi.** Naamã ofereceu riquíssimos presentes a Eliseu, embora este nada tivesse cobrado por seus serviços. Mas quando Naamã já ia a certa distância, Geazi, que fora testemunha da falta de interesse pelo dinheiro, da parte de Eliseu, não conseguiu resistir e saiu atrás do general sírio. E disse uma inverdade a Naamã, afirmando que Eliseu mudara de parecer, precisando agora de algum dinheiro e de boas vestes. Como já seria de esperar, imediatamente Naamã entregou a Geazi o que este lhe solicitou. E assim, pelo menos temporariamente, Geazi tornou-se um homem rico. Mas, ao voltar, Eliseu perguntou-lhe onde estivera. E a resposta de Geazi foi outra estúpida mentira, para encobrir um estúpido erro: «Teu servo não foi a parte alguma» (vs. 25). Como castigo, a lepra de Naamã apareceu subitamente no corpo de Geazi; e o profeta disse que os seus descendentes também seriam afligidos por essa afecção cutânea. Destarte, a punição de Geazi foi tão severa quanto o milagre fora extraordinário. Talvez a misericórdia de Deus tenha intervindo em favor de Geazi em algum ponto do futuro, pois a misericórdia e o amor de Deus ainda são mais poderosos do que a profecia.

j. **Naamã é Mencionado por Jesus**. No trecho de Lc 4:27, o Senhor Jesus aludiu à cura de Naamã como um exemplo da graciousidade de Deus em favor dos homens, uma graça não limitada ao povo de Israel. Isso antecipou a universalidade da missão cristã e o raiar de um novo dia para a humanidade.

Bibliografia J. M. Bentes

## A Cura de Naamã

A ordem em que o escritor sagrado nos dá os fatos parece não ser a ordem em que eles ocorreram, tais como a cura de Naamã. Este milagre devia ter ocorrido muito mais tarde, já nos fins da vida do profeta, talvez no tempo de Jeú ou depois, porquanto foi o tempo das muitas incursões sírias, **em Israel, de onde foi levada a menina que deu azo a este milagre**. A leitura também nos sugere as relações muito íntimas entre sírios e israelitas, pois, além de serem vizinhos geograficamente, estavam envolvidos em contendas quase sempre. O território sírio tinha sido incluído na terra a conquistar, porém nunca os hebreus chegaram lá. Haveria uma história diferente daquela que nós temos na Bíblia, se os sírios e filisteus tivessem sido conquistados. Isso entretanto pertence a um passado que agora pouco interessa.

Não se sabe quando, mas talvez nos tempos de Jeú, numa das incursões sírias em Israel, levaram uma menina para servir na casa do chefe do exército. Como já vimos, a situação entre Israel e Síria era de contenda permanente. Esta menina viu o seu patrão doente e lembrou-se de que na sua terra só seria leproso quem quisesse, porque havia um profeta de Deus. A notícia de que havia um homem em Israel com poderes de curar, foi levada ao rei. Este logo escreveu uma carta ao rei de Israel, pedindo a sua interferência junto ao profeta de Deus para a cura do seu general. Os mensageiros vieram a Samária com um séquito e um presente régio de dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivas. Tão logo o rei leu a carta (não sabemos quem fosse este rei) disse que isso era uma armadilha, uma provocação, e, em sinal de protesto, rasgou as vestes (v. 7) e inquiriu: "Sou eu Deus que possa matar e vivificar, para que este envie a mim um homem a fim de que o cure de sua lepra?" Nisto o rei de Samária estava certo: só Deus podia curar, dar a vida ou tirá-la. É o que se pode chamar um "mal-entendido". Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, disse: "Deixa-o vir ter comigo e saberá que há profeta em Israel" (v. 8). Esta foi uma hora feliz em Samária, quando um rei não podia realizar certo milagre, mas o profeta de Deus podia. Essa narrativa nos mostra que Eliseu estava de bem com o rei, talvez vivendo no palácio. Ou isso ou então o alarma foi tão grande que chegavam aos ouvidos do profeta as notícias dos acontecimentos.

Veio, pois, Naamã com os seus carros e seus cavalos e parou à porta do profeta. Eliseu nem se deu ao trabalho de ir ao encontro do general; mandou-lhe um recado, que fosse ao Jordão e se banhasse sete vezes e ficaria curado (v. 10). O general ficou indignado e teria dito: "Então assim se recebe um general do exército da Síria, e nem vem ver o presente rico que lhe trouxe?" Na Síria, alegou, havia rios bem melhores que o sujo Jordão. O **Abana** e o Farfar são rios grandes e limpos, mas não tinham profeta para dar poder às suas águas. Foi-se embora indignado. Os seus criados foram mais sensatos do que ele e argumentaram: se o profeta tivesse pedido uma coisa difícil ele não a faria? Por que então não tentar o que o profeta tinha ordenado? Naamã esperava que era uma espécie de exorcismo, uma mandinga muito à nossa moda ainda hoje, de modo que, com o passar ou o levantar da mão, o homem ficasse curado. Aceitando o conselho dos seus oficiais foi ao Jordão, banhou-se sete vezes e ficou limpo.

Então voltou ao homem de Deus *com toda a sua comitiva*, e confessou: "Eis que agora sei que em toda a terra não há Deus senão em Israel." Deus foi glorificado na cura do leproso. "Agora, pois, peço-te que do teu servo recebas um presente." **Eliseu era muito parecido com os verdadeiros servos de Deus, que não trabalham por presentes ou por pagamento.** Diante da recusa formal de aceitar o presente, Naamã fez-lhe um pedido: que lhe fosse dado levar dois mulos carregados de terra para a Síria, porque daquela hora em diante, nunca mais adoraria a qualquer Deus, senão só a Jeová. Não nos parece acreditasse no poder da terra para curar, mas pondo os pés em terra de Israel sentia-se melhor na sua adoração a Jeová. Esta atitude de Naamã muito nos entenece. Mais ainda quando o seu chefe fosse adorar na casa de Rimom e se encostasse na sua mão, ou ele, Naamã, se encostasse na do rei, *nisto perdoe Jeová a seu servo*. São coisas da política, diríamos nós, porém de modo algum significava voltar a adorar Rimom, o deus dos sírios. Foi uma conversão verdadeira a de Naamã.

A cobiça é uma coisa feia. Geazi viu como o seu senhor recusara tudo que Naamã lhe trazia da Síria — prata, ouro e vestidos de festa. Então Satanás entrou no seu coração, para ir mentir ao sírio e apanhar alguma coisa do muito que trouxera. Contou que dois moços, dos discípulos dos profetas, vindos das regiões montanhosas de Efraim, tinham chegado e o seu senhor não tinha nada para lhes dar. Pediu então um talento de prata e duas vestes festivas, uma para cada um. Naamã foi mais além; ensacou dois talentos de prata e duas vestes e as colocou sobre dois dos seus criados, que levaram tudo a casa de Geazi. Quando Eliseu lhe perguntou onde estivera, aonde fora, respondeu: "Teu servo não foi a parte alguma" (v. 25). Uma segunda mentira. Entendemos que se tratava de dar um testemunho de desinteresse por parte do profeta de Israel, uma prova de que a religião de Jeová não consultava lucros, não era uma religião de negócios. Geazi estragou tudo. Naamã voltaria para a Síria com outra opinião, face à que tivera quando Eliseu recusou os seus presentes. "Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre" (v. 27). Logo ficou branco como a neve. A ira de Eliseu foi muito grande ao punir a geração de Geazi, que nada tinha a ver com o seu pecado. Está dito que Deus visitaria a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração (Êx. 20:5). Foi baseado nesta Escritura que Eliseu amaldiçoou o seu fiel criado, que daqui em diante não podia mais servi-lo. Teve de arranjar outro, pois o leproso não morava com os sadios. Será Eliseu passível de censura?

Bibliografia A. N. Mesquita

## **Enfermidades e Curas**

Doença e enfermidade têm infestado o homem desde que Deus expulsou Adão e Eva do jardim do Éden (cf. Gn 3:19). Os hebreus criam que a doença era causada pelo pecado individual que Deus tinha de castigar (Gn 12:17; Pv 23:29-32), pelo pecado dos pais (2 Sm 12:15), ou por sedução de Satanás (Mt 9:34; Lc 13:16). Contudo, alguns trechos bíblicos mostram que nem sempre há uma explicação tão simples para a enfermidade (cf. Jó 34:19-20).

Mesmo nos tempos do Antigo Testamento, os hebreus associavam a cura com Deus. Por exemplo, Malaquias falou do sol da justiça trazendo salvação [cura] nas suas asas (Ml 4:2), e Davi louvou a Deus como aquele que "sara todas as tuas enfermidades" (Sl 103:3).

### **CURAS RITUAIS E CURAS MILAGROSAS**

Aqui vamos passar em revista algumas das enfermidades e respectivos problemas dos tempos bíblicos. A compreensão desses problemas é importante para todo estudante da



Bíblia, porque amiúde eles determinavam o curso da história de Israel, e o ministério de Jesus encareceu a cura dos enfermos.

A. **Afasia**. É a perda temporária da fala, geralmente causada por uma lesão cerebral, mas às vezes atribuída a um transtorno emocional. Isto aconteceu ao profeta Ezequiel (Ez 33:22). Quando o anjo disse a Zacarias que ele ia ser pai de João Batista, o velho saiu do templo e não podia falar (Lc 1:22).

B. **Apoplexia**. Este termo refere-se a uma ruptura ou obstrução de uma artéria do cérebro, causando derrame. Quando Abigail falou a Nabal de seu insulto a Davi e de suas horrendas consequências, "...se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra"; dez dias mais tarde ele morreu (1 Sm 25:37-38). Esses sintomas sugerem que ele sofreu um ataque de apoplexia. O mesmo pode ter acontecido a Uzá, que tocou a arca da aliança (2 Sm 6:7), bem como a Ananias e Safira (At 5:5, 9-10).

C. **Câncer**. Ezequias estava muito doente e o Senhor lhe disse que se preparasse para morrer (2 Rs 20:1). O Senhor infligiu uma doença incurável a Jeorão, e após dois anos saíram-lhe as entranhas (2 Cr 21:18-19). Os biblicistas creem que esses homens podem ter sofrido algum tipo de câncer, embora a disenteria crônica também pudesse ter produzido os sintomas de Jeorão. Contudo, a Bíblia não se refere ao câncer pelo nome porque esta enfermidade não tinha sido identificada nos tempos bíblicos.

D. **Cegueira** e perda da **audição**. Três tipos de cegueira são mencionados na Bíblia: a repentina, causada por moscas e agravada por sujeira, pó e resplendor; a gradual, causada por velhice; e a crônica. Paulo sofreu cegueira temporária no caminho de Damasco (At 9:8). A Bíblia se refere com frequência a pessoas idosas cujos olhos se "enfraqueceram" (cf. Gn 27:1; 48:10; 1 Sm 4:15). Mas, na maioria das vezes, ela se refere à cegueira crônica.

*Cristo curando um cego. Num detalhe da frente de um sarcófago romano (cerca de 330 A. D.) Cristo toca os olhos de um cego com uma pasta de saliva antes de enviá-lo ao tanque de Silóé (João 9). Os hebreus criam que Deus amaldiçoaria aos que fizessem o cego errar o caminho (Dt 27:18).*

Os israelitas sentiam compaixão pelos cegos. Na verdade, Deus impôs maldição ao que fizesse o cego errar o caminho (Dt 27:18). Jesus assistiu muitos cegos. Ele disse: "O Espírito do Senhor... me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (Lc 4:18), Jesus curou um cego de nascença (Jo 9:1-41); um cego cuja cura foi gradual (Mc 8:24); dois cegos assentados à beira da estrada (Mt 20:30-34); e muitos outros (Mc 10:46-52; Lc 7:21).

Muitas vezes se interpretava a cegueira como castigo por fazer o mal. Encontramos exemplos disto em Sodoma (Gn 19:11); o exército sírio (2 Rs 6:18); e no caso de Elimas, em Pafos (At 13:6-11).

De quando em quando o Novo Testamento se refere a pessoas que perderam a capacidade da fala (cf. Mt 9:32; 15:30; Lc 11:14). Frequentemente tal fato era resultado da perda da audição.

E. **Coxeadura**. A Bíblia descreve muitas pessoas que eram coxas, sendo o caso mais memorável registrado em At 3:2-11, onde lemos a respeito de um homem (coxo de nascença) que diariamente era carregado à Porta Formosa de Jerusalém para mendigar. Um dia o mendigo viu Pedro e João que entravam no templo e pediu-lhes dinheiro. Em vez de dar-lhe dinheiro, os apóstolos invocaram o nome de Jesus para curar o homem. Pedro

ergueu o mendigo, que começou a andar. Jesus curou muitas pessoas que eram coxas (cf. Mt 15:30-31).

F. **Defeitos**. Este termo geral refere-se a qualquer defeito do corpo como cegueira, coxeadura, osso quebrado, dedos ou artelhos extras (*polidactilia*), corcunda e assim por diante. A pessoa portadora de defeitos não podia oferecer sacrifícios a Deus (Lv 21:16-24), nem lhe era permitido ir além do véu do templo ou aproximar-se do altar, pois isto profanaria o santuário. Animais imperfeitos não poderiam ser usados para sacrifícios (Êx 12:5).

G. **Desarranjos femininos**. De acordo com a Lei de Moisés, a mulher que sofria de desarranjos menstruais devia ser considerada impura (Lv 15:25). Uma dessas mulheres, que sofria havia doze anos (Lc 8:43-48) tocou na orla da veste de Jesus e, por causa de sua grande fé, foi imediatamente curada.

H. **Disenteria**. Esta é uma enfermidade que em fase adiantada putrefaz os intestinos (2 Cr 21:15-19). A fibrina separa-se do revestimento interior dos intestinos e é expelida.

O Novo Testamento refere-se a uma forma grave de disenteria como "fluxo sanguíneo". O pai de um cristão chamado Públio jazia enfermo com fluxo sanguíneo (At 28:8). Paulo chegou, orou por ele e o homem foi curado.

I. **Distúrbios endócrinos**. A Lei de Moisés não permitia a um anão entrar na congregação do povo de Deus (Lv 21:20). A ciência moderna tem demonstrado que o nanismo é causado por distúrbio das glândulas endócrinas.

A Bíblia menciona também alguns gigantes, como Goliás (1Sm 17:4). O verdadeiro gigantismo é causado por secreções excessivas da glândula pituitária. Contudo, muitas pessoas altas herdaram esse traço de seus antepassados.

J. **Distúrbios da pele**. A Bíblia refere-se a muitos tipos de distúrbios da pele, tais como "tinha" ou sarna (Lv 13:30; 21:20). Lv13:39 provavelmente se refira à vitiligo, que amiúde era confundida com lepra.

L. **Distúrbios mentais e nervosos**. O rei Saul parece ter tido sintomas de maníaco depressivo (cf. 1 Sm 16:14-23), e a Bíblia menciona outros que podem ter sofrido de distúrbios mentais ou nervosos. O rei Nabucodonosor é um exemplo (Dn 4:33).

M. **Doenças venéreas**. Há alguma evidência de que as doenças venéreas eram comuns nos tempos bíblicos. Por exemplo, Zacarias 11:17 adverte ao pastor que abandona o rebanho, dizendo que seu braço completamente se lhe secará, e o olho direito de todo se escurecerá. Lã tinha um problema de vista que provavelmente poderia ter sido resultado de sífilis hereditária (Gn 29:17).

N. **Edema** ("Hidropisia"). Esta palavra descreve um acúmulo anormal de fluido seroso no tecido conectivo do corpo ou numa cavidade serosa e é um sintoma. O acúmulo causa inchaço. Jesus encontrou-se, pelo menos, com uma vítima de edema na casa de certo fariseu. Indagado por Jesus se era lícito curar no sábado, ele não lhe respondeu. Portanto, Jesus curou o sofredor (Lc 14:1-4).

O. **Epilepsia**. Este é um desarranjo marcado por descargas elétricas erráticas do sistema nervoso central e manifestado por ataques convulsivos. Certo homem trouxe seu filho epilético a Jesus em busca de socorro (Mc 9:17-29). A Versão de Almeida diz que o rapaz tinha um espírito "mudo e surdo". Jesus curou-o.

P. **Febres**. Moisés advertiu aos israelitas rebeldes de que "porei sobre vós o terror, a tísica e a febre ardente que fazem desaparecer o lustre dos olhos" (Lv 26:16). Deuteronômio 28:22 também se refere à febre.

Quando Jesus viu a sogra de Simão Pedro doente com este sintoma, ele repreendeu a febre e ela levantou-se da cama e serviu os discípulos (Lc 4:38). Noutra ocasião, Jesus curou o filho febril de um oficial do governo (Jo 4:46-54).

Muitas enfermidades na Palestina antiga teriam sido caracterizadas por febres altas, sendo as mais comuns a malária e atifóide. Irrompeu uma praga quando os filisteus colocaram a arca de Deus no templo dum ídolo (1 Sm 5:2, 9, 12). O surto foi associado com ratos.

Q. **Furúnculos**. Este termo refere-se a quaisquer úlceras inflamadas na pele, tais como as causadas por uma infecção estafilocócica. Eles podem ter sido confundidos com "tumores" ou antraz. Os furúnculos ("shechin" em hebraico) são mencionados pela primeira vez em Êxodo 9:9, quando Faraó recusou permitir que os israelitas deixassem o Egito, e irromperam furúnculos no povo. Satanás teve permissão para afligir a Jó com furúnculos (Jó 2:7). O rei Ezequias também foi afligido com furúnculos (2 Rs 20:7), os quais Isaías curou aplicando uma pasta de figos. A pasta de figos frescos tinha efeito de puxar. Antes do advento dos antibióticos, era comum este tipo de tratamento para furúnculos.

R. **Gangrena**. Esta enfermidade é mencionada somente uma vez na Bíblia e a versão de Almeida a traduz por "câncer": "Além disso a linguagem deles corrói como câncer" (2 Tm 2:17). Nesta passagem a palavra grega usada é *gaggraina* como *gangrena*. Refere-se à deterioração circulatória que comumente chamamos *gangrena*, que se espalha rapidamente e consome o tecido.

S. **Gota**. O excesso de ácido úrico no sangue causa este mal dos rins que se manifesta por inflamação dolorida das juntas. O segundo livro das Crônicas 16:12-13 diz que o Rei Asa sofria de uma doença dos pés, que evidentemente era a gota.

T. **Insolação**. Isaías pode ter-se referido à insolação ou prostração pelo calor quando disse: "A calma nem o sol os afligirá" (Is 49:10). Em 2 Rs encontramos um jovem que trabalhava entre os segadores, quando disse ao seu pai: "Ai! a minha cabeça!" Foi levado para casa, onde morreu (2 Rs 4:18-20). É possível que a insolação fosse uma moléstia comum nos verões quentes do Oriente Próximo.

U. **Lepra**. Uma das mais horríveis doenças do mundo, a lepra é causada por um bacilo e se caracteriza pela formação de nódulos que se espalham, causando perda de sensação e deformidade. Hoje tratada com drogas à base de sulfona, a lepra é, talvez, a menos infecciosa de todas as moléstias contagiosas conhecidas. O mal de Hansen, como é mais propriamente conhecido, era frequentemente mal diagnosticado nos tempos bíblicos. As pessoas acreditavam então que era altamente contagiosa e hereditária. Lv 13:1-17 condena a lepra como "praga".

Na base de um pêlo numa chaga, uma pústula ou uma mancha na pele que se tornou branca, o sacerdote declararia a pessoa leprosa e a isolaria durante sete dias. Se nesse tempo não ocorresse mudança na mancha, o isolamento se estenderia por mais uma semana. Nesse tempo, se a mancha tivesse começado a desaparecer, o "leproso" seria declarado são e voltava à sua vida normal. Contudo se a mancha permanecesse ou se espalhasse, ele era declarado impuro e seria expulso.



A lepra era muito comum no Oriente Próximo. Se um hebreu fosse curado da lepra, ele devia oferecer determinados sacrifícios e participar dos ritos de purificação (Lv 14:1-32). Jesus curou leprosos em muitas ocasiões (cf. Lc 5:12-13; 17:12-17).

## O leproso

Através da história, a lepra tem sido uma das mais temidas moléstias. Até ao presente século, os homens têm dependido de várias formas de ostracismo social num esforço por controlar a doença. Os havaianos baniram os leprosos da ilha de Molokai. Os nobres medievais construíram vastos leprosários. E os judeus antigos punham o leproso "fora do arraial" (Lv 13:46).

Pouco sabemos da vida real dos leprosos nos tempos bíblicos depois de haverem sido segregados da comunidade. Lv 13-15 contém os dados mais pertinentes sobre o tratamento — ou de sua falta — da lepra no Antigo Testamento. Esses capítulos dão pormenores dos sintomas da moléstia, dos procedimentos pelos quais o sacerdote determinava a cura de um caso, e das ofertas a serem feitas antes que o leproso pudesse reentrar na comunidade.

A condição de vida do leproso foi descrita muito simplesmente em Lv: "As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo, imundo! Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só: a sua habitação será fora do arraial" (Lv 13:45-46).

Era horrível ser condenado à vida de leproso. Nos tempos medievais, muitas vezes o sacerdote lia o ritual de sepultamento do leproso antes de ele ser expulso da cidade. Os milagres de cura da lepra realizados por Cristo são testemunho de sua compaixão bem como de seu poder (cf. Mt 8:1-4; Mc 1:40-45; Lc 5:12-14).

Lucas é o único evangelista que fala da cura de dez leprosos operada por Jesus durante sua última viagem a Jerusalém. Os dez se acharam curados quando iam apresentar-se ao sacerdote, mas somente um voltou para agradecer a Cristo. Este relato é a única evidência do Novo Testamento de que os leprosos viviam em grupos, sugerindo que a lei de Levítico tinha sido relaxada. 2 Rs 7:3-10 menciona quatro leprosos agrupando-se fora das portas de uma cidade. Mas evidentemente os leprosos viviam separados da população saudável das cidades. Nos tempos do Antigo Testamento, a lepra era considerada fonte de contaminação física antes que de corrupção moral (um mito popular no tempo de Jesus).

A lepra era sempre um desastre, mas levou séculos para a sociedade aprender a enfrentar com êxito a moléstia.

V. **Malária.** Esta moléstia infecciosa é causada por protozoário do gênero *plasmodium*. Esses animais unicelulares podem viver no sangue de seres humanos e de animais ou na fêmea do mosquito *anófeles*. Uma vez que a malária se instala no sistema, ela tende à recidiva. Paulo pode estar falando da malária quando se refere ao "espinho na carne" (2 Co 12:7).

X. **Paralisia.** Os Evangelhos registram um incidente bem conhecido em que Jesus curou um paralisado em Cafarnaum (Mc 2:1-12). O livro de Atos descreve como os apóstolos curaram pessoas com "paralisia" (At 8:7; 9:33-34).

Z. **Poliomielite.** Este é o nome comum da paralisia infantil, que geralmente afetava as crianças. Em 1 Rs 17:17 encontramos uma mulher que trouxe o filho ao profeta Elias. O menino estava tão doente que já não havia fôlego nele; este sintoma sugere que ele podia

ter tido poliomielite, embora também possa ter sido uma forma de meningite. Elias fez o menino reviver mediante a intervenção do Senhor em resposta à sua oração. Contudo, a Bíblia não nos diz se o menino ficou completamente curado. Os homens descritos em Mt 12:9-13 e Jo 5:3 podem ter tido poliomielite.

AA. **Praga**. Nossas traduções podem empregar esta palavra para designar qualquer doença epidêmica. Também é empregada em sentido geral em Êxodo 7-10, onde ela se refere aos castigos que Deus infligiu aos egípcios.

Os israelitas foram atingidos por epidemias três vezes durante sua peregrinação no deserto. A primeira vez foi quando estavam comendo as codornizes que Deus enviou para satisfazer-lhes o desejo de comer carne (Nm 11:33). A segunda vez, uma "praga" ceifou a vida dos que desestimularam os israelitas de entrar na Terra Prometida (Nm 14:37). A terceira epidemia veio como castigo de Deus sobre os israelitas. Arão deteve a "praga" oferecendo incenso a Deus (Nm 16:46-47). Em outra ocasião, Finéias salvou os israelitas de uma epidemia matando um homem que trouxe uma midianita para o seu meio. Não obstante, 24.000 pessoas morreram (Nm 25:8-9).

O Antigo Testamento descreve muitos casos em que Deus enviou "pragas" para castigar seu povo. Um exemplo disso encontra-se em 2 Sm, onde Davi diz: "... a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a praga de sobre o povo" (2 Sm 24:21).

Não temos prova de que a Bíblia se refira à peste bubônica, que viria a ceifar milhões de vidas na Europa medieval.

BB. **Síncope**. A parada cardíaca ou a repentina queda de pressão sanguínea geralmente se denomina *síncope*. Quando Jacó ficou sabendo que seu filho José ainda vivia, seu coração "ficou como sem palpar" (Gn 45:26) — provavelmente uma referência à síncope. Quando Eli ouviu dizer que a arca da aliança tinha sido capturada, caiu da cadeira para trás, quebrou o pescoço, e morreu (1 Sm 4:18). Este pode ter sido outro caso de falha cardíaca ou síncope.

CC. **Tísica** ou **tuberculose**. Moisés advertiu aos israelitas rebeldes: "O Senhor te ferirá com a tísica, a febre, e a inflamação, com o calor ardente ..."

DD. **Tumores**. Este termo provavelmente se refere à antraz, doença que pode ser transmitida ao homem por gado, ovelhas, cabras e cavalos.



*Trepanação. Cirurgiões da Judéia durante o sexto século a.C. praticavam a trepanação, que é a remoção cirúrgica do osso do crânio para aliviar a*

*pressão cerebral. Os cirurgiões rapavam a cabeça do paciente, faziam uma incisão na pele, e a recuavam para expor o osso. Depois usavam uma pequena serra para remover uma seção do crânio, que era recolocada quando havia sido drenado o excesso de fluido. Os arqueólogos têm encontrado crânios com buracos parcialmente abertos ou com furos de dreno abertos, o que sugere que a operação frequentemente não tivera êxito.*

A doença é causada por uma bactéria em forma de bastonete, que forma esporos. Esses esporos, por sua vez, podem infeccionar os seres humanos, que desenvolvem uma lesão em forma de bolha com *pústula* (vesícula). Na fase infecciosa, o tumor é denominado *pústula maligna*. Os tumores são mencionados somente uma vez na Bíblia (Êx 9:9-10). Deus afligiu-os aos egípcios quando Faraó recusou deixar que os hebreus fossem para a Terra Prometida.

EE. **Variola.** Alguns biblicistas creem que a palavra hebraica *maqaq* (literalmente "definhar-se") refere-se à varíola. Almeida geralmente traduz esta palavra como "consumir-se", o que sugere desespero emocional: "Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos" (Lv 26:39). "Não lamentaras, nem chorarás, mas definhar-vos-eis nas vossas iniquidades" (Ezequiel 24:23).

FF. **Vermes.** Isaías avisou que os rebeldes de Israel seriam afligidos com vermes (Is 51:8). Também ele predisse este destino para a Babilônia (Is 14:11). Esta doença parasítica podia ser fatal porque não havia remédio para ela.

A Bíblia diz que "um anjo do Senhor" feriu a Herodes, o Grande. Comido de vermes, ele morreu (At 12:23).

## O USO DE REMÉDIOS

Quando o organismo de uma pessoa começava a deteriorar-se e a sofrer dores, a vítima naturalmente procurava remédio. Desse modo as pessoas dos tempos antigos desenvolveram um extenso conhecimento de remédios naturais.

Provavelmente os primeiros remédios chegaram aos israelitas por meio dos egípcios, especialmente dos sacerdotes. Os egípcios também embalsamavam seus mortos com especiarias e perfumes costume que os israelitas logo vieram a adotar.

Nos tempos bíblicos, os remédios eram feitos de substâncias minerais e animais, de ervas, vinhos, frutas e outras partes das plantas. A Bíblia refere-se com frequência ao emprego medicinal dessas substâncias.

Por exemplo, o "bálsamo de Gileade" é mencionado como substância curativa (Jr 8:22). Pensa-se que o "bálsamo" era uma excreção aromática de uma árvore sempre verde ou uma forma de incenso. Sabia-se que o vinho misturado com mirra aliviava a dor entorpecendo os sentidos. Este remédio foi oferecido a Jesus enquanto ele pendia da cruz, porém ele se recusou a tomá-lo (Mc 15:23). Os israelitas ungiam os enfermos com loções suavizantes de óleo de oliva e ervas. Na história do Bom Samaritano, óleo e vinho foram derramados nas feridas da vítima de assalto (Lc 10:34). Os primitivos cristãos continuaram esta prática, ungindo os enfermos enquanto oravam por eles (Tg 5:14).

Mateus 23:23 menciona certas especiarias como antiácidos. As mandrágoras eram usadas para excitar o apetite sexual (Gn:30:14). Outras plantas eram usadas como remédios ou estimulantes.

## **OS MÉDICOS E SEU TRABALHO**

Os médicos profissionais exerciam suas habilidades nos tempos bíblicos, mas o seu trabalho era grandemente considerado como magia. O Antigo Testamento não menciona o nome de nenhum médico, embora se refira ao trabalho deles (cf. Gn 50:2; 2 Cr 16:12; Jr 8:22). O livro deuterocanônico de Eclesiástico (segundo século a.C.) celebra a sabedoria e perícia dos médicos (38:1-15). No Novo Testamento, Lucas é mencionado pelo nome como o "médico amado" (Cl 4:14).

A circuncisão é o único tipo de cirurgia mencionado na Bíblia. Tratava-se da remoção cerimonial do prepúcio do menino hebreu oito dias após o seu nascimento. A prática começou por ordem de Deus a Abraão (Gn 17:10-14), e Deus irou-se contra Moisés por ter deixado de observá-la (Êx 4:24-26). O próprio Jesus foi circuncidado ao oitavo dia (Lc 2:21).

## **TRATAMENTOS RITUAIS E CURAS MILAGROSAS**

A Bíblia refere-se a alguns casos em que o enfermo executava uma lavagem ritual a fim de receber a cura. Quando Naamã ficou leproso por exemplo, o profeta Eliseu instruiu-o a mergulhar sete vezes no rio Jordão. Naamã o fez e foi curado (2 Rs 5:10). Jesus aplicou lodo aos olhos de um cego e lhe disse que fosse lavar-se no tanque Siloé. O cego obedeceu e recebeu a vista (Jo 9:7).

Em muitas outras ocasiões Deus operou milagres pelo ministério de seus servos. Elias e Eliseu viram numerosas curas deste tipo (cf. 1 Rs 17:17-22; 2 Rs 4:32-37). Quando Jesus curava pessoas de toda sorte de enfermidades, confirmava-se que ele era o Messias (Lc 7:20-22). Os sacerdotes do templo exerciam diversas funções médicas. O livro de Lv descreve sete formas de purificação ritual que tinham significado médico. Elas tratavam de: pós-parto (Lv 12), lepra (Lv 13), doença venérea (Lv 15:12-15), função sexual masculina (Lv 15:16-18), intercurso sexual (Lv 15:18), menstruação (Lv 15:19-30), e cadáveres (Lv 21:1-3).

Bibliografia JAMES I. PACKER, MERRILL C. TENNEY, WILLIAM WHITE, JR.